

ANAI DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCOMUNICAÇÃO

**EDUCOMUNICAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: A URGÊNCIA DA
PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA A CIDADANIA**

Organização: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares (presidente da ABPEducom);
Dione Oliveira Moura (diretora da FAC/UnB); Claudemir Edson Viana (ECA/USP
coordenador do NCE/USP)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo

qualquer uso para fins comerciais

Catalogação na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

E56 Encontro Brasileiro de Educomunicação (10.: 2024: Brasília, DF)

Anais do X Encontro Brasileiro de Educomunicação [recurso eletrônico]:
educomunicação nas políticas públicas: a urgência da participação social
para a cidadania / organização Ismar de Oliveira Soares, Dione Oliveira Moura,
Claudemir Edson Viana. – São Paulo: CCA/ECA/USP: NCE/USP: APB Educom;
Brasília: FAC/UnB, 2025.

PDF (1360 p.)

Trabalhos apresentados no encontro realizado de 21 a 23 de novembro de 2024.

ISBN 978-85-7205-322-8

1. Educomunicação - Congressos. I. Soares, Ismar de Oliveira. II. Moura, Dione
Oliveira. III. Viana, Claudemir Edson. IV. Título.

CDD 23. ed. – 302.23

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado

CRB-8/6194

A Educomunicação na América Latina:

Reflexões sobre suas semelhanças e diferenças¹

Gabriela da Silva Malara²

Lucilene Cury³

Roberto Huzian Filho⁴

Thais Bandeira Laia⁵

Vinícius Caetano Lopes Romera⁶

O termo *América Latina*, segundo Palacios (2024), tem sua origem na França, em 1836, por Michel Chevalier, para diferenciar os Estados Unidos dos países ao sul. Em 1856, o termo passou a representar não só a América Hispana, mas toda a região colonizada por católicos e tinha por objetivo tratar de questões geopolíticas.

Mesmo entendendo essa construção histórica e política, sabe-se que após a independência do colonialismo espanhol e português, esses novos Estados, com configurações distintas, procuraram a integração e a união como forma de resistência a problemas comuns e a influências negativas. De culturas distintas, com variações linguísticas, esses países são representados por importantes pesquisadores, que se dedicaram a estudar essas culturas, a fim de compreender nossas identidades de seus povos.

Assim, este trabalho, além de outros, tem o objetivo básico de analisar a relação entre a língua e suas variações na constituição das identidades latino americanas. Nesse sentido, o pesquisador mexicano, Jorge A. González, dedicou-se a estudar as culturas populares, ressaltando a língua como seu elemento fundamental. Na prática de contar histórias, em línguas nativas ou em variações linguísticas regionais, ele ressalta sua importância para gerar o sentimento de pertencimento, uma vez que as línguas indígenas ainda têm bastante influência sobre a cultura da América Latina. Além de características e condições consideradas divergentes ou

¹ Trabalho apresentado no eixo 6 - Reflexão epistemológica sobre o campo da Educomunicação e educação midiática do X Encontro Brasileiro de Educomunicação.

² Estudante de Educomunicação na Universidade de São Paulo. - gabrielamalara@usp.br

³ Orientadora do trabalho e professora associada do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CCA-ECA-USP). - lucilene@usp.br

⁴ Estudante de Educomunicação na Universidade de São Paulo. - roberto.huzian.filho@usp.br

⁵ Estudante de Educomunicação na Universidade de São Paulo. - thais.laia@usp.br

⁶ Estudante de Educomunicação na Universidade de São Paulo. - viniromera@usp.br

peculiares de cada país, pode-se identificar características convergentes entre os países, como: desigualdade social, pobreza, baixo nível educacional, dentre outras.

Para desenvolvimento da questão da Educomunicação, buscamos trabalhos de alguns dos pesquisadores latino-americanos a abordagem do tema.

Destacam-se os seguintes: o paraguaio Juan Díaz Bordenave, que, ao longo de sua obra, apresentou muitos conceitos que hoje podem ser considerados educomunicativos. Em entrevista concedida à Revista Chasqui, no Equador, intitulada **Educomunicador**, o autor aborda vários assuntos: projetos latino-americanos de comunicação participativa e popular, comunicação horizontal, o papel libertador das novas tecnologias, a importância das forças civis e das organizações de base, a comunicação como processo emancipador, dentre outros.

Já o professor argentino Jorge Huergo, que transita pelas áreas de comunicação e educação, alerta para um reducionismo do campo, mediante frases totalizantes sobre essa relação. Para ele:

La mera transfusión entre educación y comunicación, incluso la equivalencia entre ambos conceptos y procesos (véase Kaplún, 1992), nos hace caer en la trampa de un simplismo que, además, detiene las posibilidades de la práctica. No toda comunicación es educación ni viceversa; ni el comunicador necesariamente es un educador. Siempre las trampas de las totalizaciones (al estilo "comunicación y educación son lo mismo" o "comunicar es siempre educar") corren el peligro de convertirse en una nadería. Por esto, acceder a la relación Comunicación/Educación sólo desde la práctica educativa o la pedagogía o las teorías educativas o didácticas, podría significar un error epistemológico de peso.

Por sua vez, outro pesquisador argentino Daniel Prieto Castillo, salienta que foi necessário dialogar com colegas de diferentes universidades para enfrentar o desafio de compreender a ênfase em uma ou outra dessas duas palavras. Além disso, aponta o significado de “construir-se” (no sentido de comunicação para a educação):

Lo que nos tocó experimentar con entrañables colegas de distintas instituciones universitarias fue un juego del énfasis de las dos palabras que se unen: no solo educar para la comunicación, no solo comunicar para ampliar horizontes de comprensión de lo mediático y de los artilugios del poder, no solo orientar la mirada hacia las necesidades y demandas de las nuevas

ciudadanías y de grandes mayorías de la población [...] también la comunicación en la educación en todos sus niveles, también la aspiración a que una carrera completa pueda estar a cargo de seres contruidos como educadores, [...] también la fiesta del lenguaje; también el rechazo a la ilusión (y la soberbia) de formar a los demás cuando nos cabe en la existencia la preciosa tarea de promover y acompañar aprendizajes (Castillo, 2017, p. 31-32).

Já, o educador uruguaio, Mario Kaplún (1998), um dos pioneiros dos estudos da Comunicação-Educação, criou métodos e caminhos para a educação popular, através dos meios de comunicação, com a participação dos atores sociais, como emissores-receptores, para desenvolvimento e alcance da diversidade social. Segundo ele, uma comunicação social, democrática e eficaz, precisa estar:

1. Al servicio de un proceso educativo transformador, en el cual los sujetos destinatarios vayan comprendiendo críticamente su realidad y adquiriendo instrumentos para transformarla. 2. Y ha de ser una auténtica comunicación; es decir, tener como metas el diálogo y la participación (Kaplún, 1998, p. 67).

Ele revolucionou a Pedagogia, enfatizando o conhecimento não hegemônico, defendendo a educação para a liberdade, evoluindo para a construção de um novo paradigma latino-americano de interface – Comunicação-Educação – que se diferencie dos modelos tradicionais, incluindo o pensamento do agir coletivo, da promoção da educação dialógica e democrática e do pensamento crítico, assumindo, assim, uma luta coletiva contra a injustiça social.

Nesse sentido, a contribuição de Freire (1987) foi a ferramenta essencial na busca do desenvolvimento social em vários países da América Latina, como o Brasil e o Chile, principalmente. Conforme Rosa (2020), a visão libertária do educador brasileiro também postulava esse requisito necessário para a educação pautada no pensamento crítico, na política e no diálogo entre os sujeitos de importância fundamental para que se considere a Educomunicação como uma Epistemologia própria do Sul, com seu potencial emancipatório e com mudanças capazes de ampliar a qualidade da cidadania da população latino-americana.

O pesquisador brasileiro Ismar de Oliveira Soares (2023), destaca que há na América Latina confluência sobre o Pensamento Educomunicativo. Em entrevista concedida aos estudantes da disciplina Metodologias da Pesquisa Científica em Educomunicação, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, destacam-se os seguintes trechos:

Se olharmos para a América Latina, observamos um fato extraordinário chamado de ‘confluência’, que existe nos diferentes países da América Latina sobre o pensamento Educomunicativo, pois já se defendia, nos anos 1970 e 1980, a ideia de Educomunicação. Chamamos isso de campo de “Comunicação e Educação” ou vamos chamar isso de Educomunicação (Soares, 2023).

É importante salientar que a Educomunicação, vista como paradigma, não é consenso na América Latina, uma vez que a relação Comunicação-Educação é entendida de diferentes maneiras, por diferentes pesquisadores da área, mas o importante é que todos esses estudiosos têm por base o diálogo entre os sujeitos da Educação e isso é que faz a importância do tema, ainda que o termo Educomunicação seja um neologismo.

Quando questionado sobre seu entendimento da importância de diferentes idiomas na América Latina, afirma Soares (2023): “isso não atrapalha o processo da Educomunicação, pois, na verdade, a Educomunicação se dá nos territórios onde as línguas são faladas e onde circulam as literaturas nos diversos contextos culturais, independentemente dos códigos linguísticos utilizados”.

Em seu livro de 2008 - Os medios de comunicación: Tendencias en América Latina - a acadêmica peruana, Maria Teresa Quiroz, apresenta a visão crítica sobre o papel dos meios de comunicação em massa na América Latina que, segundo ela, tornaram-se agentes políticos e influenciadores sociais, que afetam as culturas e a identidades locais. Não deixa de apontar, obviamente, os benefícios da democratização que os novos meios de comunicação trazem.

Já no livro Tecnologias nas interfaces da comunicação/educação, organizado pela pesquisadora Lucilene Cury (2011), Quiroz aborda a convergência entre educação e comunicação, no sentido de ressaltar que as tecnologias digitais influenciam a dinâmica pedagógica, oferecendo novas oportunidades para o processo

educacional, mas gerando também novos desafios relacionados à desigualdade de acesso aos participantes do processo.

Ao ampliar a pesquisa para universidades de outros países latino-americanos, constata-se que não existem cursos que tratem especificamente da Educomunicação, porém, já é possível identificar em outros cursos oferecidos, tais como os de especialização, e catalogá-los, no sentido de definir se esses cursos usam conceitos educacionais, sob esta perspectiva, que não é hegemônica, mas criada a partir da literatura e da incorporação por organizações sociais. Assim, facilita a identificação dos pesquisadores nesse contexto, fato esse que cria a necessidade de aprofundamento da investigação para que se obtenha uma base mais sólida, capaz de entender e explicar a Educomunicação, bem como os procedimentos educacionais em cursos acadêmicos e em atividades populares da América Latina.



Figura 1: Ismar de Oliveira Soares conversando com a estudante Gabriela da Silva Malara.

Fonte: Laboratório de Inovação, Desenvolvimento e Pesquisas em Educomunicação.

Finalizando, pode-se apresentar a visão do argentino, Roberto Aparici (2010) de que a Educomunicação constitui uma filosofia e uma prática da educação e comunicação, baseadas no diálogo e na participação, que não requer apenas tecnologias, mas uma mudança de atitude e de concepções, pois, para além de qualquer tecnologia digital, é imprescindível perguntar-se sobre as novas formas de ensinar e aprender. Assim, a comunicação na educação vai muito além dos meios e materiais utilizados para o ensino.

Referências

- AGUILAR, C. Y. .; MELEAN, M. L. .; SABBATINI, M. . La producción de cibercultur@ como proceso transformador. Entrevista a Jorge A. González. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 20, n. 38, 2022. DOI: 10.55738/alaic.v20i38.776. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/776>. Acesso em: 9 out. 2024.
- APARICI, Roberto. **Educomunicación: Más allá del 2.0**. Barcelona, Editora Gedisa. 2010.
- BORDENAVE, Juan Dias. Educomunicador. Entrevista a Juan Braun. **Chasqui Revista Latinoamericana de Comunicación**, nº 31, Julho/Setembro de 1989. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/bitstream/10469/14758/1/REXTN-Ch31-06-Braun.pdf> Acesso em 01 out. 2024.
- CASTILLO, Daniel Prieto. Construirse para educar. Caminos de la educomunicación (Tribuna). In: **Chasqui, Revista Latinoamericana de Comunicación**, N°135, p. 17-32, 2017. Género y Comunicación. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/handle/10469/13238>. Acesso em: 10 out. 2024.
- CURY, Lucilene (Org.). **Tecnologias digitais nas interfaces da comunicação/educação: desafios e perspectivas**. Curitiba, Editora CRV, 2011.
- HUERGO, Jorge, et al. Comunicación/educación. **Ámbitos, prácticas y perspectivas**, 1997. Disponível em: <https://www.terciario.ememoa.edu.ar/materialterciario/artes%20visuales/PRIMER%20AÑO/pract%201%20huergo-educacion-y-comunicacion-renovada.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.
- KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogía de la Comunicación**. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.
- PALACIOS, Ariel. **América Latina lado B: O cringe, o bizarro e o esdrúxulo de presidentes, ditadores e monarcas dos vizinhos do Brasil**. Rio de Janeiro. Globo livros, 2024.

QUIROZ, Maria Teresa. **Novas Tecnologias, Comunicação e Educação: Novas Interfaces**. In: CURY, Lucilene (Org.). *Tecnologias digitais nas interfaces da comunicação/educação: desafios e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2011.

QUIROZ, Maria Teresa. **Los medios de comunicación: tendencias em América Latina**. Lima. Editora Universidad de Lima, 2008.

ROSA, Rosane. **Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da educomunicação**. *Comunicação & Educação*, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 2, p. 20–30, 2020. [DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v25i2p20-30](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p20-30). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/172642>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Entrevista: Ismar de Oliveira Soares – Diálogos Educomunicativos na América Latina**. LABIDECOM. ECA-USP. São Paulo, 21 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://labidecom.eca.usp.br/entrevista-ismar-soares/>. Acesso em: 27 ago. 2024.